

80 anos de Eduardo Campos

Data: 12/01/2003

Muito mais do que um parentesco próximo, vincula-me a Manoel Eduardo Pinheiro Campos uma profunda admiração, que me permitiu acompanhar, ao longo do tempo, a sua fulgurante trajetória como escritor de universo multifacetado, que vai do conto ao romance; do teatro ao artigo; da pesquisa histórica ao cotidiano vernacular; da crônica leve ao editorial político; enfim uma polivalência de talento que se acentua ainda mais nesta fase áurea a que cronologicamente chega, com a conseqüente ampliação da legião imensa do público leitor. No microfone da PRE-9, era uma voz tronitruante, escutada naquela fase em que a tradicional emissora era o mais poderoso artífice de opinião do nosso Estado. A convite de João de Medeiros Calmon, ascendeu à cadeia Associada, desfrutando das simpatias do Dr. Assis Chateaubriand, até alcançar a condição de cabecel, do Condomínio Associado.

A sua extensa bibliografia já o consagra como expressão nacional de valor incontestado, granjeando cadeira vitalícia na Academia Cearense de Letras e no Instituto do Ceará, acatado pelos seus pares, que o apontam como figura paradigmática de nossa intelectualidade. No governo Virgílio Távora, investiu-se na Secretaria de Cultura, realizando trabalho profícuo.

Nas suas elucubrações criativas são referenciais obrigatórios João Pereira e Isabelzinha, pais adotivos, bem assim a carismática Raquel, orientadora de seus primeiros anseios juvenis. Os seus fins de semana em Mondubim, na década de quarenta e, logo depois, em sua fazenda de Guaiúba tornaram-se momentos de lazer e, também de motivação para os seus livros, a muitos de cujos lançamentos formais estive presente para cumprimentá-lo e a Heldine, inspiradora de suas lutas, algumas das quais árduas.

De sua coluna, às quartas-feiras, no Diário do Nordeste, são pinçadas - avidamente pela Internet, no contexto da primorosa construção estilística que lhe é característica - reminiscências que nos fazem recordar algo nos escaninhos da memória.

Assim tem sido a vida de Manuel Eduardo Pinheiro Campos, oitenta e sete de vitalidade invejável, que bem poderia reprisar a expressão cunhada por Antônio Martins Filho, em resposta à saudação que lhe fiz na passagem de seus noventa anos, quando afirmou: "continuo apto para o trabalho e o amor". Muito mais ainda dele se espera para impressionar as novas gerações, pressurosas por identificar inteligências privilegiadas como a que Deus o contemplou.

A Serra da Aratanha, fonte inesgotável de muitos episódios que soube evocar, tornar-se-á bem mais verdejante para festejar, também, um evento, intrinsecamente partilhado pelos foros culturais do nosso Estado. ntrinsecamente partilhado pelos foros culturais do nosso Estado. }

MAURO BENEVIDES

Jornalista e deputado federal

Fonte: Jornal Diário do Nordeste, 12 de janeiro de 2003